



UFPA

# EXTRA MUROS

JORNAL DE RESPONSABILIDADE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UFPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ★ ANO 1 ★ NÚMERO 2 ★ JULHO DE 2016



## PORTO DO CAPIM

# UFPA assessora comunidade na construção de projeto de urbanização participativo

Após 20 anos de incertezas, ameaça de remoção é definitivamente afastada Pgs | 6 e 7



### CASARÃO DA CULTURA

Parceria entre UFPA e Prefeitura de Guarabira inaugura espaço destinado à arte

Pg | 5



### VISITA INTERNACIONAL

Alunos e professores da Universidade Siena College-EUA conhecem ações da COEP

Pg | 8



### PRÓ ENEM

Cursinhos preparatórios estão sendo oferecidos nas cidades de Areia, Bananeiras e Rio Tinto

Pgs | 10 e 11

# Um fazer necessário

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Reitora



Ao assumirmos a Reitoria em novembro de 2012, lá chegamos não apenas com a compreensão legal, preceituada pela Carta Magna de 1988, em seu art. 207, de que “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, ou seja, a extensão universitária como um dos pilares sobre o qual se alicerça o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. Não se trata de compreender a extensão sob uma perspectiva da legalidade, mas a compreensão de que a extensão universitária deve se constituir em um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (BRASIL, 2000/01, p. 5).

Tal assertiva pauta a atual gestão da compreensão da extensão universitária sob um redimensionamento filosófico, passando a percebê-la como uma ação política, estrategicamente democrática e necessária à sociedade contemporânea de modo que urge voltar-se para os problemas sociais em seu aspecto mais amplo.

A universidade pode e deve contribuir para apontar soluções por meio da extensão associando-a às “pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-

-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta”, fortalecendo sua função básica de produtora e de socializadora do conhecimento por meio de acordos e ação coletiva entre universidade e sociedade.

Nesse sentido, compete à extensão enquanto um fazer necessário atuar com/pelos movimentos sociais com vistas à superação de desigualdades e de exclusão, com o setor produtivo, voltar-se para a educação básica, o meio ambiente, a melhoria da saúde e qualidade de vida, a promoção e valorização da cultura e o desenvolvimento, em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades não governamentais, de programas e projetos voltados para a formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e a capacitação de gestores e parcerias na elaboração de políticas públicas. Essas ações são desenvolvidas pela PRAC de tal modo que elas nos levaram a ocupar, por três anos consecutivos, o primeiro lugar na extensão nacional, ampliando o raio de ação da UFPB em sua relação com a sociedade. Todas as ações divulgadas por meio do Jornal Extra Muros derivam de programas, projetos, cursos, eventos, entre outras modalidades de parcerias que contribuem para construirmos a UFPB com avanços, de forma mais dialógica e atuante. Desejamos às comunidades internas e externas à UFPB uma boa leitura!

## EXPEDIENTE



Jornal de responsabilidade da  
Pró-reitoria de Extensão e  
Assuntos Comunitários da  
Universidade Federal da Paraíba

### UFPB

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ - reitora  
EDUARDO RAMALHO RABENHORST - vice-reitor

### PRAC

ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO - pró-reitor  
LINCOLN ELÓI DE ARAÚJO - pró-reitor adjunto  
FLAVIA LUIZA COSTA DO REGO - diretora do NIETI

### COEP

DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA - coordenador  
JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO - diretor do NUPPLAR

### COEX

ANTÔNIO GUALBERTO - coordenador  
JOSE AUGUSTO DE MORAIS - coordenador adjunto  
ALUIZIA MÁRCIA - diretora do NAC  
EVERALDO VASCONCELOS - diretor do NTU  
BELIZA ÁUREA - diretora do NUPPO  
JOÃO DE LIMA - diretor do NUDOC  
JOSE AILTUSTO - diretor do NARF

### CO-PAC

MARÇONILIA MARIA DIAS ARNOUD - coordenadora  
JULIO MACEDO - coordenador adjunto

## EXTRAMUROS

### EXPEDIENTE JORNAL

SEBASTIAN FERNANDES - editor responsável  
MARINA CAVALCANTE - repórter  
RAIANE FERNANDES - repórter

### COLABORADORES

ARTHUR MEDEIROS  
JOANDERSON ALMEIDA  
LARA OLIVEIRA  
MARIA CLARA

### CORRESPONDÊNCIAS

Endereço: Universidade Federal da Paraíba  
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus I  
Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba  
CEP: 58051-900  
Fone: (83) 3216.7990  
E-mail: jornalpracetramuros@gmail.com



## HUMOR



Por Bastião



# VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

## Ações levam esclarecimentos e mais segurança às mulheres do Brejo

Sebastian Fernandes

**H**istoricamente, as mulheres sempre foram excluídas do processo de desenvolvimento e participação da vida social. No Brasil, essa realidade é ainda pior. As mulheres, principalmente as mais pobres, vivem ainda um contexto explícito de carência das necessidades básicas, fato incontestável que se manifesta através de duas formas de opressão: exclusão social e violência.

Com base nessa realidade, o programa de Extensão Universitária “Quem disse que as mulheres não podem? Educação em direito, esportes e saúde”, que tem como coordenada a professora Anita Pereira dos Santos, do Departamento de Ciência Fundamentais e Sociais (CFS), do Campus II da UFPB, vem realizando, no município de Areia, Paraíba, ações de intervenção social, educacional, acadêmica e política, direcionadas à mulher.

O programa tem como objetivo minimizar as desigualdades, injustiças e violências sofridas pelas mulheres em função da sua condição feminina. Tal intervenção é feita por meio da disseminação do conhecimento e da orientação dos direitos básicos à cidadania, dos bens culturais, da saúde, esporte e lazer.

De acordo com a Anita Pereira, as ações têm contribuído no reconhecimento das agressões e no que é necessário para que haja mais segurança. “De acordo com nossas observações, muitas já reconhecem que passaram por alguns tipos de violência, mas que ainda há uma forte resistência em assumirem que são vítimas. Além disso, tem a questão do medo em denunciar seus agressores por falta de amparo estatal. Caso precisem de socorro, precisam se deslocar de suas comunidades até João Pessoa ou Campina Grande, o que muitas vezes desmotiva a vítima”.

Anita Pereira revelou ainda que a violência doméstica é um ciclo vicioso e que há dificuldades em reconhecê-la. “Quando elas tomam conhecimento do processo de violência que foi sendo formado ao longo do tempo, elas passam a não mais permitir que se repetir. O ciclo que tem início na violência verbal, depois



Foto: Sebastian Fernandes

Professora Anita Pereira ao lado dos estudantes Rodrigo Sirino e Emanuel Marcos

vai para a agressão física e, por fim, o silêncio. Quando o silêncio não é quebrado, cresce e a vítima acaba sendo fatal”.

As atividades do programa estão sendo realizadas no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), na sede do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), no auditório do Centro de Ciências Agrárias-CCA, nas áreas ao ar livre que propiciem a prática de atividades físicas e em todo o complexo esportivo do Campus II, nas Unidades de Saúde da Família (USF), nas associações comunitárias das comunidades de Chã de Jardim e Tabuleiro de Muquem.

Segundo Maria das Graças Félix, 30, usuária do programa, as ações são esclarecedoras e ainda possibilitam ajudar outras mulheres. “O programa está me ajudando a entender que tenho direitos e que preciso ser respeitados. Devemos dizer não a cultura machista e ao preconceito. Hoje, me vejo até em condições de levar ajuda a outras mulheres e familiares que precisam de esclarecimentos”.

Para os alunos Rodrigo Sirino Mendes e Emanuel Marcos de Azevedo, bolsistas do programa, as ações ajudam a identificar os tipos e

o que deve ser feito para romper com o ciclo de agressões.

Segundo Rodrigo Sirino, quando a violência física acontece é porque já ocorreu um conjunto de outras violências que não foram observadas. “Agressões verbais, o ataque à autoestima, o isolamento são exemplos disso. Elas chegam a acreditar que só têm eles em favor delas e que tudo vai se resolvendo em casa mesmo. Elas só dão conta do problema quando estão correndo risco de vida”.

Rodrigo Sirino ressaltou ainda que muitas mulheres assistidas pelo projeto acreditavam que o casamento era o ápice de suas realizações. Abandonavam seus estudos e iam se dedicar apenas aos trabalhos domésticos. Acreditavam até que as amizades não eram mais necessárias. Com nossas atividades, passaram a refletir mais sobre suas vidas e quais são seus papéis na sociedade.

“Quando o silêncio não é quebrado, vem o que chamamos de segunda lua de mel, que é quando o agressor promete que não vai mais se repetir. Daí, vem a caixinha de bombom e as flores. Com isso, o agressor fica mais forte e passa a acreditar que sempre vai ficar no anonimato”, finalizou Rodrigo Sirino.



## PROGRAMA UFPB NO SEU MUNICÍPIO

# Políticas públicas baseadas em economia criativa

Marina Cavalcante

Com surgimento em 2014, o Programa UFPB no Seu Município é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e executada pela Coordenação de Extensão Cultural (COEX) da Universidade Federal da Paraíba. Através de trabalhos de capacitação de professores e estudantes do ensino médio, em especial aqueles alunos em zona de risco social, o Programa busca desenvolver políticas públicas municipais baseadas na economia criativa.

Gestores municipais e a equipe de técnicos, professores e bolsistas da COEX dialogam e se reúnem para a elaboração de um plano de ação conjunta, contemplando as necessidades de cada local e entrando em contato com a arte e a cultura que aqueles jovens daqueles locais têm a oferecer e se orgulhar. João Pessoa, Alagoa Grande, Bayeux e Guarabira são exemplos de municípios que já receberam ou recebem ações da iniciativa.

O que era inicialmente um projeto logo atingiu a posição de programa, revelando sua necessidade nas comunidades com as quais desenvolve seu trabalho. Para o professor Antonio Gualberto, coordenador do UFPB no Seu



Foto: Arthur Medeiros

## O Programa teve início na gestão da reitora Margareth Diniz

Município, o objetivo sempre foi o de integrar conhecimentos da Universidade com os das comunidades, transformando aquelas ações em alguma atividade sustentável para o local. “Quando nós de imediato perguntávamos qual a atividade cultural que eles tinham lá, eles diziam que não tinham nenhuma, mas à medida que nós íamos provocando e conversando, então eram verdadeiros tesouros que a gente ia conseguindo desenterrar”, declara Gualberto, confiante nas potencialidades das comunidades e do Programa UFPB no Seu Município.

Foto: Arquivo da COEX



Iniciativa tem estimulado o conhecimento e a cultura nos municípios paraibanos

## Rápidas

### Nudoc festeja Ariano

Integrado a programação comemorativa dos 89 anos que completaria o escritor paraibano Ariano Suassuna, o Núcleo de Documentação Cinematográfica (NUDOC/COEX) realizou no dia 16 de junho, na cidade de Taperoá-PB, terra onde Ariano foi criado, a exibição do filme “O Senhor do Castelo (2007)”. A exibição foi em praça pública.

Ilustração



### Pelas redes sociais

Os seguidores da fan page da COEX, no Facebook, que vêm acessando nas últimas semanas, estão se depararam com um visual novo e bem elaborado. A página passou por um processo de modernização e ganhou novas ilustrações, assinadas pelo aluno bolsista de Artes Visuais, Bruno Fonseca. Outras mídias, como blog ([Blog: https://coexblog.wordpress.com/](https://coexblog.wordpress.com/)) e Flickr (<https://www.flickr.com/photos/143678105@N05/>) estão sendo inseridas para dar maior visibilidade dos trabalhos.



### Tem rádio na área

Depois do lançamento do Jornal Extramuros, a PRAC inicia o projeto: Rádioweb Extensão Cultural - REC, que será realizado pela COEX, através de bolsistas e estudantes voluntários de Comunicação. Já em fase experimental, o rádio surge com a ideia de divulgar os programas de extensão realizados pela Pró-Reitoria, mesclando em sua programação muita música regional e brasileira. O lançamento está previsto para o segundo semestre de 2016.



## Casarão da Cultura é inaugurado em Guarabira

Joanderson Almeida

No dia 18 de junho aconteceu a inauguração do mais novo espaço de cultura da cidade de Guarabira, o Casarão da Cultura, instalado no antigo e histórico Casarão dos Cunha Rego. A cerimônia de entrega da obra contou com apresentações do Quarteto de Trombones da Paraíba, composto por membros do curso de música da UFPB, e do Coral Municipal Reginaldo Vilar de Carvalho da cidade de Guarabira.

O Casarão foi construído no século XX e passou 60 anos fechado. Por conta desta representação histórica, foram preservadas algumas características da casa, incluindo fachada e jardins. O local agora conta com quatro museus: Museu de arte Naif; Museu de Arte popular; Museu da Imagem e do Som; Memorial Cunha Rego.

O Secretário da Cultura de Guarabira, Percival Toscano, contou o que o novo espaço cultural representará para a cidade: “O casarão da Cultura nos traz uma expectativa grande quanto a rediscussão das artes no município de Guarabira.

Guarabira sempre foi forte na produção cultural, temos uma Galeria, Centro de Documentação, um Museu Sacro, um Memorial de cordel, Teatro, Memorial de Frei Damião e agora o Casarão”.

A interação da UFPB com o município foi exaltada pelo Secretário da Cultura. O programa “UFPB no seu município”, idealizado pela COEX, participou ativamente do projeto inicial do Casarão da Cultura, catalogando peças que seriam destinadas ao espaço. Nos últimos três anos, o programa tem proporcionado a realização de diversos eventos que vão desde Mostra de cinema e Exposição de artes plásticas a cursos de qualificação.

O Prefeito de Guarabira, Euzébio Toscano, comentou esta parceria: “A UFPB tem um quadro excepcional de professores e extensionistas, e tem condições de ajudar a prefeitura, não só no aspecto cultural, mas em diversas outras áreas, graças ao apoio da PRAC, da COEX com o Professor José Augusto como grande colaborador e o Pró-Reitor Orlando Villar”.

Foto: Joanderson Almeida



O Casarão da Cultura de Guarabira abriga quatro museus



Arte educador Dario Junior com professores-alunos do curso

## Oficinas de teatro de bonecos são realizadas em Alhandra e Pitimbu

Raiane Fernandes

A utilização de bonecos em sala de aula é uma prática que vem ganhando espaço no ambiente pedagógico. Sua abordagem permite que alunos desenvolvam habilidades de conhecimentos culturais e conceituais. A utilização dos bonecos auxilia de forma lúdica na alfabetização e nas diversas áreas do conhecimento despertando a atenção do estudante de forma natural e interativa.

O Programa “UFPB no Seu Município” tem levado essa prática às cidades paraibanas como alternativas pedagógicas na intenção de promover mais cultura às crianças do Ensino Médio e Fundamental.

Nos últimos anos, ações do programa foram realizadas nas cidades de Alhandra e Pitimbu, onde foram oferecidas oficinas de Teatro de Bonecos. As oficinas foram ministradas pelo produtor cultural e arte educador da COEX, Dario Junior. “As aulas tiveram início com a escolha dos textos que levaram ao tema do trabalho. Em seguida, desenvolvemos as práticas que desencadearam o processo lúdico, como músicas, escolha dos personagens, figurino, a construção dos bonecos, o cenário e, por fim, a apresentação do teatro”.

O curso foi dirigido aos professores dos Ensinos Fundamental e Médio que, divididos em grupos e com temas distintos, desenvolve-

ram suas apresentações e, ao final, apresentaram aos seus alunos. “Os temas são sempre voltados à conscientização social, como a desmotivação dos estudos e da leitura, a higienização bucal, a importância do meio ambiente, a cultura indígena, entre outros”, ressaltou.

Durante as oficinas são manualmente confeccionados três tipos de bonecos: de vara, de luva e sombra e são produzidos a partir de materiais reciclados. “Aproveitamos garrafas pets, frascos de shampoos, jornais e vassouras velhas, além de todo tipo de sucata que naturalmente iriam para o lixo”, revelou Dario.

No término, vem a apresentação do teatro, que é o ápice da oficina, é a hora que os participantes vivenciam e compartilham com seus alunos o resultado do que aprenderam.

Para 2016, Dario informa que novas propostas estão sendo discutidas e mais salas de aulas serão contempladas. Aguardem!

Foto: Arquivo COEX



Bonecos feitos durante as oficinas

## UFPB assessora comunidade na construção de projeto de urbanização participativo

Após 20 anos de incertezas, ameaça de remoção é definitivamente afastada

Sebastian Fernandes

**O**s moradores do Porto do Capim já podem respirar aliviados. A notícia boa é que, depois de anos de espera, saiu o laudo antropológico, solicitado pelo Ministério Público Federal, reconhecendo a comunidade como integrante do patrimônio histórico cultural da cidade de João Pessoa.

Ocupando uma área que, até meados dos anos 40, foi utilizada como sede do Porto de Cabotagem de João Pessoa, as famílias que ali se estabeleceram, depois da transferência do Porto para Cabedelo, ajudaram a preservar as tradições culturais como os ritos, crenças, músicas, danças, afazeres, comidas típicas e festas comemorativas, compondo assim o patrimônio imaterial, também diretamente associados ao patrimônio material, como é o caso da antiga sede da Alfândega, Casa do Tesouro Provincial, Fábrica de Gelo e a sede dos Sindicatos dos Arrumadores que se intercalam entre as residências ali existentes e que devem ser preservadas.

Com o objetivo de lutar pelos seus direitos, a comunidade que há 70 anos ocupa aquela área criou, em 2011, uma comissão intitulada de “Porto do Capim em Ação” e passou a reivindicar o diálogo com o poder público em busca de esclarecimentos e soluções para a situação. Em sua trajetória, a Comissão tem contado com vários aliados, a exemplo de grupos, associações e coletivos culturais, situados no próprio bairro, além de docentes e discentes de instituições de ensino superior, a exemplo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que, ao longo de cinco anos, tem prestado o apoio e esclarecimentos necessários aos moradores.

A professora Elisabetta Romano, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, coordena o Programa de Extensão Universitária “Requalificação Urbana, Ambiental e Patrimonial do Porto do Capim”, que tem como objetivo a conscientização, por parte dos moradores, da importância da identidade, reconhecimento, força, tradições e colaboração na preservação do ambiente natural, recomposição do

mangue e da paisagem.

Segundo a professora Elisabetta, as ações voltadas para a comunidade tiveram início com o projeto “Subindo a Ladeira”, coordenado pela professora Regina Gonçalves, que há mais de cinco anos trabalha com crianças e adolescentes da comunidade, promovendo inserção social através do teatro, música e dança. Outra iniciativa que teve importante papel no empoderamento da comunidade foram as ações promovidas pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos da UFPB, coordenado pelo professor Hugo Belarmino, que, por meio do relatório “Violações dos Direitos Humanos no Porto do Capim”, conseguiu chamar a atenção do Ministério Público Federal sobre a situação de constante ameaça de remoção que a comunidade vinha sofrendo.

Foi a partir da entrada do Ministério Público Federal, especificamente da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão na Paraíba, através do procurador José Godoy e sua assessora Carla Leite, que foi instaurado o processo colaborativo envolvendo a Prefeitura Municipal, Iphan, Defensoria Pública, Patrimônio da União e a comunidade, tecnicamente assessorada pela UFPB. “Um Grupo de Trabalho (GT) foi criado na intenção de construir um projeto participativo que tivesse o consenso de todos e que, como

disse o procurador Godoy, fosse um projeto que deixasse de ser uma ameaça e que passasse a ser uma esperança para os moradores”, relatou Elisabetta.

Ainda segundo a professora, a construção de um projeto participativo é uma prática que exige conhecimento e dedicação. “Diferentemente do fazer ‘para’, o fazer ‘com’ requer uma série de cuidados, diálogos e flexibilizações que constituem inovação no âmbito das práticas projetuais”, afirmou a professora Elisabetta que, em parceria com as professoras Jovanka Barachuy e Federica Tortora, colocou em prática essa nova forma de abordagem das problemáticas habitacionais urbanas.

Sob o título de “Mosaico de Soluções”, documento que também contou com a colaboração dos professores Acácio Lopes e Araci Farias, a UFPB colocou em discussão, junto ao GT, uma série de reflexões e propostas condizentes com os anseios da comunidade. Redigido ao longo do ano, o documento é fruto de várias oficinas, como é o caso da construção do “Mapa dos Desejos”, “Mutirão do Levantamento”, “Banho de Realidade”, “Porto Fala o Porto”, das quais surgiu o “O Porto que Sonhamos”, título sugerido por Rossana de Holanda, presidente da Associação de Mulheres do Porto do Capim e também filha do projeto “Subindo a Ladeira”.



Técnicos e moradores analisam ações a serem tomadas na comunidade



### Dias melhores

Apesar das ações realizadas ao longo dos últimos meses, ainda resta um longo caminho pela frente. Uma vez espantado o “fantasma” da remoção, o objetivo principal do GT agora é assinar, com a intermediação do MPP, a Carta dos Consensos, em que serão explicitadas as diretrizes que deverão ser seguidas nos próximos anos em todos os projetos de intervenção para a área do Porto do Capim. Essas ações, que vão desde a reforma e destinação dos edifícios históricos, até um novo projeto de urbanização que abranja toda a área, deverão ter como base o respeito à permanência da comunidade. Na Carta dos Consensos, também deverão constar as regras a serem seguidas quanto às relocações de algumas moradias, como é o caso das construídas sobre o antigo Cais do Porto da Praça XV de Novembro, para dar espaço à implantação de um parque público, estabelecendo uma ligação harmoniosa e duradoura entre a comunidade e a cidade.

Elisabetta Romano finalizou dizendo que um longo processo de acompanhamento e ajustes será necessário daqui para frente e que as ações terão que ser constantemente monitoradas pelos moradores, para que a eles sejam reservados os papéis de protagonistas no processo de requalificação da área, de forma que o projeto também possa ser traduzido na melhoria de suas condições de vida, na consolidação da inserção social e no aumento das possibilidades de geração de emprego e renda.

### Onde fica

Genericamente conhecida como comunidade Porto do Capim, ela abrange mais três comunidades: Vila Nassau, Frei Vital e Trapiche e está localizada às margens do rio Sanhauá, no bairro do Varadouro. Exatamente no local onde, em 1585, a cidade Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa, começou a ser edificada. O local também serviu de porto, consolidando-se na época de importante polo comercial da cidade. A partir de 1940, o porto perdeu sua condição de centro mercantil e entrou em decadência. A área e as instalações desativadas passaram a ser ocupadas por famílias de pescadores e ex-trabalhadores do Porto. Atualmente, o antigo porto está sendo ocupado por aproximadamente 500 famílias que residem no local.

### O que dizem os moradores

Rossana de Holanda, presidente da Associação de Mulheres do Porto do Capim, vem desempenhando ao lado de outros moradores o papel de conscientização e mobilização em defesa da comunidade. “O vínculo dos moradores com o rio é muito grande e não há nenhum desejo de deixarmos o local. Aqui está viva a nossa história e a história da nossa cidade. Além do mais, parte dos moradores que aqui reside é composta por pescadores que vivem basicamente do rio. A remoção dessas pessoas tem sido um fantasma que nos ronda há quase 20 anos”, revelou.

Para a comerciante e moradora, Odacir de Oliveira, que residente há mais de 50 anos, o momento tem sido de sofrimento. “Tenho meu comércio aqui e passei a minha vida toda fazendo economias para construir minha casa. Essa proposta de nos tirar daqui tem sido uma dor de cabeça constante para nós moradores da comunidade. Temos uma ligação muito forte com o rio e o mangue e nos tirar daqui será o mesmo que uma facada no meu coração. Como vou conseguir dinheiro para pagar esse imóvel que querem me oferecer em troca da minha casinha?”, revelou emocionada dona Odacir.

Moradores do Porto do Capim são contra a remoção



Foto: Acervo do GT

## UFPB recebe visitantes de Nova York - EUA

Sebastian Fernandes

Dois professores e oito alunos da universidade Siena College, em Albany, Nova York, Estado Unidos, vieram conhecer de perto as ações dos projetos de extensão na área de Educação Popular desenvolvidos em parceria com a Coordenação de Educação Popular (COEP) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB.

A visita aconteceu em maio deste ano e teve como roteiro a ida a algumas comunidades onde os projetos e programas estão sendo executados. Os visitantes foram recebidos pelo professor e coordenador da COEP, Dailton Lacerda, que articulou o encontro e apresentou os programas e projetos de Educação Popular.

A reitora Margareth Diniz e o pró-reitor de extensão Orlando Villar também deram as boas-vindas aos visitantes, a recepção foi no gabinete da reitora. Após as apresentações, os visitantes aproveitaram para comentar sobre suas experiências em Siena College, nos Estados Unidos, e os projetos de extensão na área de Educação Popular desenvolvidos pela UFPB.

Para os estudantes norte-americanos, a Educação Popular está presente nas duas universidades, mas o modelo desenvolvido na UFPB é muito mais avançado. Segundo o professor Robert Colesante, do Departamento de Educação da universidade de Siena College, a prática de Educação Popular nos Estados Unidos não possibilita aos alunos a troca de informações com as comunidades. "Nossos projetos são voltados para a comunidade e não com a comunidade. Aqui, estamos vendo um contato maior com as pessoas, o que possibilita uma troca maior de experiência e saberes".

Ainda segundo Robert Colesant, a visita possibilitou conhecer de perto as inovadoras práticas de extensão da UFPB. "Tivemos a oportunidade de conhecer como os princípios teóricos e metodológicos em Educação Popular se concretizam em educação e saúde. Estamos levando daqui soluções viáveis para o desenvolvimento educacionais dentro e fora da nossa universidade".



Fotos: Sebastian Fernandes

Visitantes foram recepcionados pelo professor-coordenador Dailton Lacerda



Alunos da universidade Siena College sendo recebidos pela reitora Margareth Diniz e pelo pró-reitor Orlando Villar

## Programa "O Bem Viver" beneficia comunidades e instituições de João Pessoa, Conde, Espírito Santo e Sapé

A proposta é resgatar a identidade grupal e o fortalecimento econômico familiar

Agricultores e trabalhadores rurais dos municípios de João Pessoa, Conde, Cruz de Espírito Santo e Sapé, além de usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPEs) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-JP), estão sendo beneficiados através do programa de "Integração da Produção Autogestionária de Produtos Orgânicos, Fitoterápicos e Saúde Mental" que tem como finalidade estabelecer uma economia mais solidária através da produção de alimentos saudáveis e a elaboração

de remédios.

O programa teve início no dia 1 de janeiro deste ano e já beneficia famílias por meio de ações que geram mais trabalho, renda e desenvolvimento autossustentável. Também possibilita a reinserção social dos usuários do CAPEs, da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa, pelo acesso ao trabalho.

O programa é de autoria do professor Roberto Mendoza, do Departamento de







## Programa Mais Saúde na Comunidade tem dez projetos apresentados durante Conferência

A 22ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde da UIPES aconteceu, em Curitiba, entre os dias 22 e 26 de maio deste ano. O objetivo foi criar um fórum global onde pesquisadores, profissionais e formadores de políticas envolvidos e comprometidos com a promoção de saúde pudessem compartilhar e discutir novos conhecimentos, práticas e políticas inovadoras. O tema do encontro foi Promoção de Saúde e Equidade. O professor Dailton Lacerda, coordenador da COEP e do Programa Mais Saúde na Comunidade, esteve presente, ao lado de outros professores e estudantes que também apresentaram trabalhos, representando dez projetos que foram contemplados para apresentação na Conferência. Os trabalhos apresentados fazem parte dos projetos do programa Mais Saúde na Comunidade.

Gestão Pública da UFPB, e está sendo realizado junto à Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES/PRAC). Segundo Mendoza, a proposta é encontrar soluções para os problemas de divergências socioeconômicas existentes.

“O que vemos é uma evidente herança que condiciona milhares de famílias à condição de exclusão social. Isso reflete na falta de formação profissional adequada às grandes massas de trabalhadores que não alcançam o mercado formal de trabalho em função da inexistência de políticas públicas. Nossa ideia é que atividades de formação, assessoria técnica e acompanhamento aos empreendimentos solidários sejam realizadas até que alcancem patamares de sustentabilidade econômica”.

O projeto conta ainda com a participação da Cooperativa Ecovárzea, atualmente constituída por 25 famílias de agricultores dos assentamentos Dona Helena, Santa Helena, Rainha dos Anjos, Boa Vista, Pa-

# Estratégias autossustentáveis de produção de renda para índios e assentados

Com o objetivo de fortalecer e apoiar as organizações indígenas potiguaras e agricultores tradicionais dos assentamentos rurais do Vale do Mamanguape, o programa de extensão universitária coordenado pelo professor Paulo Roberto Palhano Silva, do Departamento de Educação da UFPB, Campus IV, vem desenvolvendo atividades sociais, econômicas e solidárias, através de tecnologias associadas a saberes tradicionais, criando possibilidades de estratégias de produção de renda autossustentáveis.

Segundo Paulo Palhano, pós-doc em Paris 8, a economia solidária é uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável de inclusão social para esses povos que historicamente sempre foram desprovidos de políticas públicas.

“Estamos trabalhando para melhorar a produção do artesanato, do cultivo de plantas medicinais indígenas e ampliar os espaços de comercialização, como do acompanhamento as feiras agroecológicas existentes no Litoral Norte. O artesanato indígena, por exemplo, tem “uma identidade que requer difusão de sua visualidade. Não se trata de marketing, mas de



valorizar a cultura produzida pelos Potiguara”.

Paulo Palhano alertou também para a importância do cultivo de plantas medicinais e da produção da própolis vermelha, que fazem parte - aliados a rezas -, da cura indígena e que há tempos vêm sendo substituídas pelos produtos alopatícos. “A fitoterapia indígena precisa ter seu devido reconhecimento. Diversas escolas possuem canteiros de hortas medicinais e plantas nativas, algo de relevância para a cura indígena, um elemento marcante na cultura Potiguara.”

As ações educativas do GEPEES-CCAE visam o fortalecimento da etnia indígena do povo potiguara. A Rádio Web Universitária Litoral Norte divulga atividades e acontecimentos vivenciado nas 32 aldeias Potiguara para o mundo. Rádio pode ser sintonizada pelo [www.radiouniversitaria1.com.br](http://www.radiouniversitaria1.com.br).

O GEPEES, disse Dr. Palhano, convidou os artesãos indígenas Potiguara para fazerem exposição e comercialização de seus produtos no V SECAMMPO – Seminário Internacional de Práticas Educativas a ser realizado de 10 a 12 de novembro de 2016.

dre Gino e Dona Antônia, localizados nos municípios de Cruz de Espírito Santo, Sapé e Conde. Outro parceiro do programa é o Equilíbrio do Ser, também da Secretária Municipal de Saúde de João Pessoa, que desenvolve a produção de medicamentos fitoterápicos a base de ervas medicinais produzidas na Região Metropolitana.

É importante ressaltar que a Ecovárzea, através da sua Feira que funciona no Campus I da UFPB, comercializa cerca de cinco toneladas de alimentos agroecológicos, além de mudas de plantas. Tudo produzido em parceria com o programa. Entre os produtos comercializados estão macaxeira, inhame, batata-doce, hortaliças, ovos, leite e frutas. A feira constitui um espaço para o consumo consciente, relação direta entre produtores e consumidores e um ponto de encontro para os que buscam alimentos saudáveis. As feiras acontecem ao lado do Centro de Vivência todas as sextas-feiras pela manhã.



Feira Ecovárzea no Campus I da UFPB

Foto: Arquivo Ecovárzea



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UFPB

JULHO DE 2016  
EXTRA MUIROS

9

Foto: dsklfjasdkfjkld



## Marçoniã Dias assume coordenação

Marina Cavalcante

Desde 06 de abril deste ano, a Coordenação de Programas de Ação Comunitária (COPAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) conta com uma nova coordenadora, a Marçoniã Maria Dias Arnaud. Em seu cargo anterior, ela cumpria a função de Assessora Técnica do Pró-reitor da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC). O contato diário com as atividades das demais coordenações regidas pela PRAC a deixou preparada para assumir a COPAC, que conta com nove servidores, cinco bolsistas e com o Comitê Assessor de Extensão.

O PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e o FLUEX (Fluxo Contínuo de Extensão) são exemplos de projetos conduzidos pela COPAC. Enquanto Assessora, Marçoniã fez parte da elaboração do edital do PROBEX. No cargo de Coordenadora da COPAC, ela participou da fase de avaliação dos projetos do PROBEX, em que 444 propostas foram deferidas. 2016 foi o ano de maior número de submissão de projetos, com um aumento de 33% em aprovação em relação ao ano de 2015. Atualmente, um total de 469 projetos PROBEX estão em andamento na UFPB, a exemplo do “UFPB no Seu Município”.

# Cursinho Pró ENEM democratiza o acesso à Universidade

Com o objetivo de proporcionar, em especial aos estudantes de baixa renda da rede pública de educação do Estado da Paraíba, a oportunidade de ingressar no ensino superior, foi criado o Cursinho Preparatório Pró ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Em atividade desde o ano de 2005 em Areia, no CCA (Centro de Ciências Agrárias), Campus II da Universidade Federal da Paraíba, o Cursinho possui uma bela história de sucesso. Ao longo dos anos, o Campus de Bananeiras (Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias) e o de Rio Tinto e Mamanguape (Centro de Ciências Aplicadas e Educação) também criaram os seus próprios cursinhos, e ajudaram a mudar a realidade dos alunos locais e de cidades próximas.

O Cursinho Preparatório Pró ENEM começou no CCA através do programa Conexões de Saberes, ofertado pelo MEC (Ministério da Educação) em 2005. Nos anos seguintes, os recursos para a implantação e manutenção das atividades em Areia, Bananeiras e Litoral Norte foram oriundos dos editais PROEXT (Programa de Extensão Universitária) e PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão), assim como da própria Reitoria da UFPB. Os editais são organizados pela PRAC, a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que coordena a política de extensão da Universidade e acompanha de perto o desenvolvimento de ações acadêmicas e sociais como a do Cursinho.

As inscrições para o Cursinho são anuais. As aulas ocorrem dentro dos respectivos Campi, e contemplam todas as matérias presentes no atual ENEM e antigo vestibular. A equipe de professores é formada por alunos de Graduação e Pós-Graduação de cada Campus, entre voluntários e bolsistas. A concorrência de vagas varia de cidade para cidade. Em Bananeiras (CCHSA), por exemplo, foram ofertadas 300 vagas neste ano e,

devido à procura, tiveram que ofertar mais 100, totalizando 400 estudantes matriculados. A prioridade em todos os Campi é sempre de estudantes da rede pública, e caso não se complete o número de vagas, elas são ofertadas a alunos da rede privada.

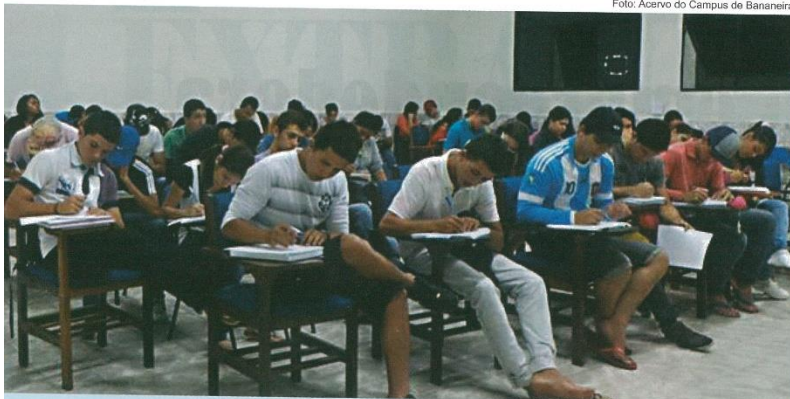
De acordo com Andréia Santos, Coordenadora Pedagógica do Cursinho em Bananeiras, o impacto do Pré ENEM não é só nos estudantes, mas em quem integra a equipe também. Andréia é um exemplo de como essa iniciativa pode ser benéfica para os alunos em ingressarem numa universidade e moldarem o seu futuro. Ela é ex-aluna do Cursinho (2008); através dele foi aprovada no vestibular em Licenciatura em Ciências Agrárias; hoje faz mestrado na mesma área, além de dar aula e coordenar o Cursinho em Bananeiras. “Eu vim acordar pra licenciatura com o cursinho; em 2012 fiz a seleção para professora de redação e assim como os meus colegas, o cursinho me deu uma visibilidade maior para exercer a docência”, relata Andréia, orgulhosa de seu caminho ao lado do Cursinho.

Foto: Acervo do Campus de Bananeiras



Litoral Norte - Reunião pedagógica do cursinho, ao lado da Coordenadora Angéluze Soares





Alunos do cursinho de Bananeiras se concentram nas atividades em sala de aula

No CCHSA, Campus de Bananeiras da UFPB, a criação do Cursinho ocorreu em 2006 e foi implementado em 2007. O projeto também contempla estudantes de 17 municípios vizinhos de Bananeiras, que ou moram no local ou vem e voltam todos os dias em transportes oferecidos pelas respectivas prefeituras. O Coordenador Geral é o Professor Marcos Barros, que conta com entusiasmo a história de sucesso de alunos e ex-alunos que já passaram pelo Cursinho: “Tivemos outro dia um vigilante aqui da Universidade, dessas empresas terceirizadas; ele disse ‘Professor, eu nunca sonhei que ia conseguir fazer uma universidade, e depois dessa oportunidade que o cursinho me deu, hoje estou satisfeito’. Ai eu disse ‘Qual o curso que você ingressou?’, ele disse ‘No curso de administração’”.

São histórias como essa que fazem do Cursinho uma oportunidade de inclusão social, relevante para o crescimento e desenvolvimento de uma cidade e de sua população. Para Angeluce Soares, Coordenadora do Cursinho

no Campus IV, Litoral Norte, “a capacidade de aprendizagem é igual pra todos nós, mas o lugar onde a gente tá nos dá menos ou mais possibilidade de acesso”. Tendo em vista essa realidade, Angeluce relata que quando o Campus do Litoral Norte foi criado, 80% dos alunos eram de João Pessoa, e através do Cursinho já conseguiram inverter essa realidade. “O aluno de escola pública não só concorre com estudantes de escola particular, como, por causa do ENEM, concorre com alunos do Brasil todo, de regiões que têm o ensino mais desenvolvido, então a gente precisa de fato reforçar esses conhecimentos para eles terem mais chance”, analisa Angeluce.

No Campus IV, correspondente ao Litoral Norte, o Cursinho teve início em 2007. Os estudantes são oriundos de Rio Tinto e Mamanguape e municípios vizinhos, assim como de aldeias indígenas de Baía da Traição e Marcação. As aulas são noturnas, e nas aldeias as aulas ocorrem aos sábados. Em todas as unidades do Cursinho Pré ENEM ocorrem

as chamadas bizuradas, que são aulas comumente realizados em ginásios de esportes. Em Bananeiras, a equipe do Cursinho irá realizar essas bizuradas em cidades vizinhas, engajando mais estudantes e dando novos ares as aulas e simulados.

Além de proporcionar aos estudantes pré-universitários a oportunidade e o privilégio de terem acesso ao Campus antes de ingressarem efetivamente na Universidade, o Cursinho também envolve as famílias desses estudantes e uma cidade como um todo. Para Djail Santos, professor de agronomia e coordenador do Pré ENEM, em Areia, desde sua criação, a presença do Cursinho no local melhorou a relação da Universidade com a cidade e a forma como as pessoas a veem. Se antes os comerciantes se referiam à Universidade como algo desnecessário ao município, hoje, já pensam de outra forma. “Quando tem greve, quando tem recesso, quando tem férias, os comerciantes param o diretor na rua e perguntam: ‘professor, quando é que as aulas vão voltar?’”, reflete Djail.

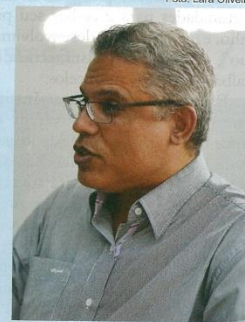
O Cursinho em Areia (CCA) foi o pioneiro na UFPB, em atividade desde 2005, e contempla atualmente as cidades de Areia e Remígio, com aulas de segunda a sexta-feira no período noturno. Sempre direcionado para comunidades populares e estudantes que, pelas vias normais dificilmente teriam acesso a um cursinho particular ou outro tipo de preparação, o Cursinho Preparatório Pré ENEM possui um percurso de sucesso, contribuindo para a inclusão social de alunos, a relação das pessoas com a Universidade e o ingresso no ensino superior. Abre-se, portanto, um caminho de oportunidades para esses estudantes, democratizando o acesso à Universidade e diversificando a comunidade acadêmica como um todo.



Integrantes do Cursinho em Bananeiras

Foto: Arthur Medeiros

Foto: Lara Oliveira



Djail Santos, coordenador geral do Cursinho em Areia



# Educação empreendedora busca espaço na sala de aula

Através de ações do Sebrae, tema é levado para jovens e adolescentes de todo o Estado

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no ensino formal. Os estudantes têm sido preparados para participar de um novo mundo do trabalho, no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais. Desta forma, o Sebrae vem desenvolvendo junto a instituições de ensino programas que desenvolvam a educação empreendedora no currículo dos alunos, tanto das escolas do Ensino Fundamental, Médio e Técnico, quanto nas universidades.

O Programa Nacional de Educação Empreendedora do Sebrae vem apoiando as instituições de ensino a adotarem, de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas. O desafio é inserir o empreendedorismo como conteúdo complementar da maioria dos cursos superiores oferecidos. Na Paraíba, o projeto está em funcionamento desde 2014 e já qualificou mais de 500 professores para trabalhar o empreendedorismo nas salas de aula.

“Com este trabalho, o Sebrae pretende contribuir para a construção de um novo perfil de estudante, propondo metodologias educacionais que têm como base a educação por competências contextualizadas com o atual cenário socioeconômico. Os alunos precisam ter uma formação que possibilite encontrar oportunidades para escolher seu próprio caminho e garantir um desenvolvimento contínuo”, destacou a analista técnica do Sebrae Paraíba, Socorro Vasconcelos.

Em julho deste ano, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram mais uma chance de levar o empreendedorismo para a sala de aula, através de uma chamada pública lançada pelo Sebrae, que irá apoiar técnica e financeiramente projetos que promovam a educação empreendedora para os estudantes de nível superior. A ideia é estimular as instituições a adotarem de modo permanente o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas. O Sebrae destinará até R\$200 mil para cada projeto aprovado e o prazo de execução de cada convênio poderá ser de até 24 meses.



Foto: Sebastian Fernandes

Pró-reitor da UFPB, Orlando Villar, e o superintendente do Sebrae Walter Aguiar

## Desafio Universitário Empreendedor

– É uma competição nacional de caráter educacional, que opera por uma plataforma digital e integra diversas ações do Sebrae para o público universitário, como cursos presenciais e online, além de jogos, Papo de Negócio e estímulo aos estudantes para cursarem disciplinas de empreendedorismo ofertadas pelas instituições de ensino superior. Os participantes são pontuados pela sua participação nas diversas modalidades e os melhores colocados são premiados.

**Crianças e adolescentes** – O Sebrae também incentiva a educação empreendedora desde o Ensino Fundamental, firmando parcerias com as Secretarias de Educação Municipais e Estaduais, além de escolas do ensino privado. “Nosso foco são os estudantes, mas, como estratégia, atuamos com os professores. Costumo dizer que esta é uma parceria de especialistas: o Sebrae especialista no tema Empreendedorismo e os professores especialistas em sala de aula. Os professores são capacitados pelo Sebrae para trabalhar com a metodologia em sala junto aos estudantes”, explicou Socorro Vasconcelos.

## Sebrae Paraíba oferece orientação online

Empreendedores de todo o Estado têm agora a possibilidade de esclarecer suas dúvidas sobre gestão empresarial sem sair de casa ou do escritório. Através do serviço “Fale com o Especialista”, do Sebrae Paraíba, consultores estão disponíveis para prestar orientações nas áreas de empreendedorismo, planejamento, finanças, pessoas, organização, leis e normas, mercado, cooperação e inovação. Para acessar a plataforma basta acessar o site <http://atendimentoonline.sebraepb.com.br/>. Para entrar no bate papo com o consultor, é necessário fazer um cadastro no site. O atendimento individual pode durar até 40 minutos. O serviço “Fale com o Especialista” está disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 12 e das 14h às 18h.

## Novas turmas do Empretec

O Sebrae Paraíba está com inscrições abertas para novas turmas do Empretec, em Guarabira, Piancó e Cajazeiras. Direcionando para empresários e novos empreendedores que querem melhorar o desempenho empresarial e buscar novas oportunidades de negócios, o Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU) voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países. Com o curso, os participantes têm maior segurança na tomada de decisões, a ampliação da visão de oportunidades, dentre outros ganhos, aumentando assim as chances de sucesso empresarial. Em Guarabira, as entrevistas serão entre os dias 05 a 14 de outubro; em Piancó, entre os dias 24 a 28 de outubro; e em Cajazeiras, entre os dias 04 a 07 de novembro. Mais informações: 3434-1101 (Guarabira), 3451-2590 (Piancó) e 3531-2449 (Cajazeiras).